XII ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI BUENOS AIRES – ARGENTINA

DIREITO E SUSTENTABILIDADE I

JOSEMAR SIDINEI SOARES

LIVIA GAIGHER BOSIO CAMPELLO

JOSÉ QUERINO TAVARES NETO

Copyright © 2023 Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste anal poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – CONPEDI
Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina
Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU – São Paulo
Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará
Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás
Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul
Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio – Rio de Janeiro
Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR – Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade – UNIMAR/FEPODI – São Paulo

Conselho Fiscal:
Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara – ESDHC – Minas Gerais
Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM – Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho – Ceará
Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva – UFS – Sergipe
Prof. Dr. Valter Moura do Carmo – UNIMAR – São Paulo
Secretarias
Relações Institucionais:
Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes – UNB – Distrito Federal
Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM – São Paulo
Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie – São Paulo
Comunicação:
Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali – Rio Grande do Sul
Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB – Paraíba
Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC – Santa Catarina
Relações Internacionais para o Continente Americano:
Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA – Bahia
Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM – Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA – Maranhão
Relações Internacionais para os demais Continentes:
Prof. Dr. José Barroso Filho – ENAJUM
Prof. Dr. Rubens Beçak - USP – São Paulo
Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba – Paraná
Eventos:
Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec – Minas Gerais
Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC – Paraná
Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS – Mato Grosso do Sul

Membro Nato – Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UMICAP – Pernambuco

D597

Direito e Sustentabilidade I [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: José Querino Tavares Neto; Josemar Sidinei Soares; Livia Gaigher Bosio Campello. – Florianópolis: CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-5648-767-0
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Derecho, Democracia, Desarrollo y Integración

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito. 3. Sustentabilidade. XII Encontro Internacional do CONPEDI Buenos Aires – Argentina (2: 2023 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34

CONPEDI

Conselho Nacional de Pesquisa
e Pós-Graduação em Direito Florianópolis
Santa Catarina – Brasil
www.conpedi.org.br

XII ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI BUENOS AIRES – ARGENTINA

DIREITO E SUSTENTABILIDADE I

Apresentação

O XII Encontro Internaiconal do CONPEDI realizado na Universidade de Buenos Aires sob o tema "Derecho, Democracia, Desarrollo y Intergración", entre os dias 12 a 14/12/2023, trouxe um contexto sociojurídico desafiador às pesquisas acadêmicas, especialmente à luz do proeminente parâmetro da sustentabilidade.

Dentre os Grupos de Trabalhos (GT) que compuseram esse valoroso encontro, o GT “Direito e sustentabilidade I” teve papel fundamental ao promover discussões teóricas de elevado nível acadêmico, bem como projeções práticas com implicância para a realidade complexa dos nossos dias. No escopo da temática desse GT, que ocorreu no dia 14 de outubro de 2023, uma pluralidade de temas foi apresentada por discentes e docentes pesquisadores de vários Programas Stricto Sensu de Mestrado e Doutorado em Direito do Brasil.

A sustentabilidade foi apresentada em suas dimensões social, ambiental e econômica, trazendo luzes para a discussão sobre efetividade de clássicos instrumentos jurídicos, da Agenda 2030, a necessidade de responsabiliação da empresa, além do Poder Público.

s apresentações foram divididas em blocos devido ao volume de trabalhos submetidos e aprovados no GT com espaços ao debate coletivo. Assim, roram realizadas as seguintes exposições sob os temas: 1) .....

Abriram-se, para os debates, comentários e contribuições.

Os leitores destes Anais perceberão a incessante busca por aprofundamento dos conceitos jurídicos que envolvem a sustentablidade em face à complexidade das relações sociais.

Agradecemos a inestimável contribuição de todos (as) pesquisadores (as) e demais envolvidos (as) na organização do magnífico evento.

Atenciosamente,

Coordenadores

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Josemar Sidinei Soares - Universidade do Vale do Itajaí

Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG

A ECOPEDAGOGIA E AS RELAÇÕES ENTRE O AMBIENTE URBANO E O AMBIENTE ESCOLAR

ECOPEDAGOGY AND THE RELATIONSHIP BETWEEN THE URBAN ENVIRONMENT AND THE SCHOOL ENVIRONMENT

Jane portella salgado [1]

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar como a Ecopedagogia pode agir nas relações existentes entre o ambiente urbano e o ambiente escolar. Essa pesquisa visa chamar a atenção para o fato de que meio ambiente é onde o indivíduo está inserido. A escola é um meio de formação do indivíduo e nele valores éticos e morais são trabalhados. Desta forma nada mais válido do que trabalhar neste ambiente de aprendizado, o aprendizado de pertencimento á natureza .Fazer parte do meio ambiente de forma a respeitar todas as formas de vida que o compõem de forma igualitária, ajuda a desenvolver nos indivíduos o pensamento de respeito a todos os seres de forma a querer preservar o meio em que todos vivem. Este seria um passo para o caminho de mudança de atitude rumo a ações que levem a sustentabilidade do planeta. A localidade na qual a escola está influência diretamente o público atendido pela escola. A educação ambiental sendo trabalhada na escola pode colaborar na construção de ações para a sustentabilidade do meio ambiente urbano. Assim como atos de conduta ou infracionais que ocorrem na escola podem afetar tanto o meio urbano como o meio ambiente. Desta forma é necessário analisar a relação entre estes ambientes.

Palavras-chave: Ecopedagogia, Ambiente escolar, Meio ambiente, Educação ambiental, Sustentabilidade

Abstract/Resumen/Résumé

This work aims to demonstrate how Ecopedagogy can act in the existing relationships between the urban environment and the school environment. This research aims to draw attention to the fact that the environment is where the individual is inserted. The school is a means of training the individual and in it ethical and moral values are worked on. In this way, nothing is more valid than working in this learning environment, the learning of belonging to nature. Being part of the environment in order to respect all forms of life that make it up in an equal way, helps to develop in individuals the thought of respect to all beings in order to want to preserve the environment in which they all live. This would be a step towards changing attitudes towards actions that lead to the sustainability of the planet. The location in which the school is located directly influences the public served by the school. Environmental education being worked on at school can collaborate in the construction of

[1] professora de educação básica , mestranda em direito ambiental

actions for the sustainability of the urban environment. As well as acts of conduct or infractions that occur at school can affect both the urban environment and the environment. Thus, it is necessary to analyze the relationship between these environments.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Ecopedagogy, School environment, Environment, Environmental education, Sustainability

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem a intenção de demonstrar como a ecopedagogia pode agir nas relações existentes entre o meio ambiente urbano e o meio ambiente escolar. A pesquisa aponta para que o conceito de meio ambiente vai além do conceito ecológico. O meio ambiente é onde o indivíduo está inserido. A escola é o ambiente em que grande parte dos indivíduos passam boa parte de suas vidas. Desta forma o ambiente no qual a escola está localizada influência o ambiente escolar e vice-versa.

Na escola também são trabalhados valores éticos e morais. Daí a escola ser ambiente propício para se ter uma educação ambiental efetiva. Com a observação de atos de conduta e infracionais ocorridos na escola, podemos ver o que ocorre naquela localidade em questão. A abordagem desta conduta dos alunos de forma que sejam corrigidos e orientados podem ser traduzidas em ações de preservação ao ambiente urbano. Talvez até levar a transformação destes atos em ações voltadas para a sustentabilidade local.

O trabalho quer mostrar que através de um apontamento da relação dos ambientes nos quais o indivíduo está inserido ele pode se transformar. A relação sendo equilibrada na escola, na comunidade,pode levar ao equilíbrio ambiental.

O indivíduo que tem uma educação ambiental efetiva na escola leva a conscientização deste sujeito ao pertencimento ao seu meio ambiente. Meio ambiente constituído pela escola, pelo seu bairro, pela sua cidade e seu planeta. Na escola pode ser trabalhada a ecopedagogia que tem a intenção de ensinar conceitos de pertencimento, valorização de todos os seres sem distinção. Esta pedagogia é capaz de explicar e exemplificar ao aluno os conceitos de meio ambiente e traz maior efetividade para a educação ambiental.

A ecopedagogia quer demonstrar que a visão antropocêntrica deu margem a uma separação entre homem e demais seres vivos. A ecopedagogia que acabar com esta separação, quer demonstrar que todos os seres do planeta estão ligados, conectados uns aos outros.

Desta forma esta nova pedagogia visa integrar o homem e a todos os ambientes com o intuito de levar com isso, as novas atitudes a atitudes sustentáveis para o planeta e para todos os seres vivos.

A ecopedagogia tem também uma visão política quando ela aborda a sustentabilidade. Política ecológica, na qual as ações levam a preservação ambiental.

O trabalho utilizou como marco teórico a obra de Francisco Gutierrez e Cruz Prado, Ecopedagogia e cidadania Planetária utilizando a abordagem da ecopedagogia presente nesta

obra. O trabalho foi feito através de uma pesquisa bibliográfica levando em consideração conceitos trabalhados por Leff em suas obras que levam a mudança e conscientização do indivíduo para uma visão de pertencimento ao meio ambiente de forma geral e no qual ele está inserido.

Estas ideias presentes nas obras de Leff aliadas ao trabalho a ser desenvolvido pela ecopedagogia de Prado e Gutierrez tendem a aprofundar as relações do indivíduo com o ambiente urbano e escolar. Logo os conceitos trabalhados na escola a favor do meio ambiente têm a intenção de levar ao pertencimento ao meio. Estes aprendizados devem contribuir para o pensamento do meio ambiente sustentável favorável pra todos os seres vivos.

1 MEIO AMBIENTE ESCOLAR E MEIO AMBIENTE URBANO

O ambiente escolar e o ambiente urbano são dois cenários que possuem influências diretas na vida das pessoas, principalmente das crianças e jovens em fase de aprendizado e desenvolvimento. Esses espaços têm características próprias e desempenham papéis importantes na formação dos indivíduos.

Entende-se que no ambiente escolar podem ser ensinadas atitudes de como viver em equilíbrio ambiental. Desde pequenas as crianças sendo ensinadas a valorizar a ecologia serão no futuro indivíduos muito mais conscientes.

O ambiente escolar é um local voltado para o ensino e aprendizagem, onde alunos e professores se reúnem para a troca de conhecimento. É um espaço organizado, com estrutura física adequada, salas de aula, biblioteca, laboratórios e demais recursos necessários para favorecer o aprendizado. Além disso, é um ambiente que fomenta o convívio social, a interação entre os colegas e o respeito às diferenças.

O ambiente escolar possui uma missão fundamental, que é a formação intelectual e moral dos indivíduos. Os alunos têm a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos, desenvolver habilidades e competências, além de construir valores e princípios éticos. O ambiente escolar também é responsável por criar um ambiente seguro, livre de violência e discriminação, onde todos possam se sentir acolhidos e motivados a aprender.

Já o ambiente urbano é um espaço amplo, composto por diversas construções, ruas, praças, comércios e demais elementos que fazem parte da vida nas cidades. É um ambiente dinâmico e movimentado, onde as pessoas vivem e interagem diariamente.

No ambiente urbano, encontramos uma diversidade cultural, econômica e social, que proporciona uma troca constante de experiências. O ambiente urbano possui uma grande variedade de estímulos, como ruídos, pessoas, trânsito e poluição, que podem influenciar no bem-estar das pessoas.

No entanto, também oferece inúmeras oportunidades e recursos, como serviços, entretenimento, cultura e acesso a diferentes formas de conhecimento. É um espaço privilegiado para o desenvolvimento profissional e pessoal, oferecendo oportunidades de trabalho, estudos e lazer. A relação entre o ambiente escolar e o ambiente urbano é estreita, já que muitas vezes a escola está inserida no contexto urbano.

Os alunos vivenciam a realidade das cidades ao sair de suas casas e ir para a escola, e essa vivência influencia diretamente seu comportamento e aprendizado. Ao mesmo tempo, a escola tem o papel de promover uma reflexão crítica sobre a realidade urbana, abordando questões de sustentabilidade, mobilidade, desigualdade social, entre outros temas relevantes. Ambos os espaços possuem seus desafios e oportunidades.

A escola, por exemplo, deve estar atenta aos problemas do ambiente urbano, como a violência, a falta de infraestrutura, o trânsito caótico, e buscar soluções que promovam uma educação de qualidade. Já o ambiente urbano pode oferecer um vasto campo de aprendizado, apresentando diferentes culturas, experiências e desafios, que contribuem para a formação do indivíduo. Em suma, o ambiente escolar e o ambiente urbano são contextos que se complementam na formação dos indivíduos.

Ambos têm influência direta na vida das pessoas, proporcionando aprendizado, desenvolvimento e reflexão sobre a realidade em que vivemos. Cabe à escola e à sociedade valorizar e promover uma educação adequada, que contribua para transformar o ambiente urbano em um local mais justo, inclusivo e sustentável.

2 O AMBIENTE URBANO, O AMBIENTE ESCOLAR, O MEIO AMBIENTE E SUAS RELAÇÕES.

O ambiente urbano, o ambiente escolar e o meio ambiente estão relacionados de várias maneiras:

1. Interação humana: Tanto o ambiente urbano quanto o ambiente escolar são espaços onde as pessoas interagem entre si. Nas áreas urbanas, as interações sociais são frequentes, enquanto nas escolas, os alunos e professores interagem diariamente. Essa interação pode afetar diretamente o meio ambiente, seja por meio do consumo de recursos naturais, ou através do compartilhamento de conhecimento e conscientização ambiental.

2. Impacto ambiental: O ambiente urbano e o ambiente escolar podem ter um impacto significativo no meio ambiente. Nas áreas urbanas, a concentração de população e infraestrutura pode levar à poluição do ar, contaminação da água, acúmulo de resíduos e destruição de habitats naturais. Da mesma forma, nas escolas, práticas inadequadas de gestão de resíduos, falta de conscientização ambiental e uso excessivo de recursos naturais podem ter um impacto negativo no meio ambiente.

3. Educação ambiental: O ambiente escolar desempenha um papel fundamental na educação ambiental das crianças e jovens. Através de currículos escolares, projetos e atividades extracurriculares, os alunos aprendem sobre a importância da conservação do meio ambiente e como podem contribuir para a proteção do planeta. Além disso, as escolas também podem ser modelos de práticas sustentáveis, como reciclagem, conservação de água e energia, e uso de materiais eco-friendly.

4. Planejamento urbano sustentável: O planejamento urbano deve considerar a integração entre o ambiente urbano, o ambiente escolar e o meio ambiente. Isso inclui infraestrutura adequada para garantir a mobilidade sustentável, parques e áreas verdes nas cidades, acesso a espaços educacionais de qualidade e medidas para reduzir o impacto ambiental das atividades urbanas.

5. Sensibilização e engajamento: A relação entre o ambiente urbano, o ambiente escolar e o meio ambiente também envolve a sensibilização e engajamento das pessoas. Através de campanhas de conscientização, eventos educacionais e atividades práticas, as comunidades urbanas e escolares podem se tornar agentes de mudança positiva, promovendo práticas sustentáveis e contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Desta forma, o ambiente urbano, o ambiente escolar e o meio ambiente estão intrinsecamente relacionados através da interação humana, impacto ambiental, educação ambiental, planejamento urbano sustentável e sensibilização e engajamento. Promover uma

abordagem integrada entre esses três elementos é fundamental para criar um futuro mais sustentável e equilibrado.

3 OS ATOS INFRACIONAIS E/OU DE CONDUTA OCORRIDOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Os atos infracionais e/ou de conduta ocorridos no ambiente escolar, como vandalismo, depredação ou mau uso de recursos naturais, podem afetar o meio ambiente de diversas maneiras:

1. Desperdício de recursos naturais: O mau uso da água e da energia elétrica, por exemplo, pode levar ao desperdício desses recursos, causando impacto ambiental e contribuindo para o esgotamento dos mesmos.

2. Poluição: Algumas ações, como descartar lixo de forma inadequada, jogar resíduos químicos em áreas verdes ou áreas com água, podem causar poluição do solo, da água e do ar, comprometendo a qualidade do meio ambiente.

3. Destruição do patrimônio natural: Atos de vandalismo, como a queima de árvores, a destruição de jardins e áreas verdes, podem causar a perda de espécies vegetais e animais e comprometer a biodiversidade local.

4. Efeito educativo: As ações inadequadas no ambiente escolar podem ter um efeito negativo na educação ambiental dos estudantes, desvalorizando a importância da conservação e do respeito ao meio ambiente.

5. Prejuízo financeiro: A recuperação dos danos causados por atos infracionais e de conduta no ambiente escolar pode envolver altos custos financeiros, que poderiam ser utilizados em melhorias para a educação e o meio ambiente.

Portanto, é importante conscientizar os estudantes sobre a relevância de suas ações para o meio ambiente, promover ações de educação ambiental e implementar medidas de punição para atos infracionais, visando a proteção e preservação do meio ambiente no ambiente escolar.

A relação entre atos infracionais e atos de conduta no ambiente escolar com o ambiente urbano pode ocorrer de diversas formas.

Primeiramente, é importante destacar que as crianças e os adolescentes são influenciados pelo ambiente em que vivem. Se eles vivem em uma área urbana com altos índices de violência, por exemplo, é mais provável que sejam expostos a comportamentos infracionais e se envolvam em atos de conduta inadequados no ambiente escolar.

Além disso, a violência e outros problemas presentes nas áreas urbanas podem afetar a qualidade da educação e das estruturas escolares. Escolas localizadas em áreas com precárias condições sociais e infraestrutura podem ter um maior número de atos infracionais e de condutas inadequadas por parte dos estudantes.

Por outro lado, a escola também pode ter um impacto sobre o ambiente urbano. Uma boa educação pode ser um fator de proteção contra a violência e a criminalidade, ajudando os estudantes a se tornarem cidadãos responsáveis e a lidarem adequadamente com conflitos.

Além disso, as escolas desempenham um papel importante na formação dos valores e comportamentos dos estudantes. Portanto, a promoção de valores positivos como o respeito, a empatia e a não-violência podem contribuir para a diminuição de atos infracionais tanto no ambiente escolar quanto no ambiente urbano em geral.

Logo, a relação entre atos infracionais e atos de conduta no ambiente escolar com o ambiente urbano é complexa e pode ocorrer de diversas maneiras. Ambos os ambientes se influenciam mutuamente, podendo tanto aumentar os índices de violência e atos infracionais quanto contribuir para sua diminuição. A educação e a implementação de políticas preventivas são fundamentais para lidar com essa questão de forma eficaz.

4 ECOPEDAGOGIA

Ecopedagogia, segundo Francisco Gutierrez e Cruz Prado, é uma abordagem pedagógica que busca promover a conscientização ecológica, a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente.

Essa corrente pedagógica considera a relação entre ser humano e natureza como fundamental para o desenvolvimento sustentável. Ela propõe uma educação voltada para a compreensão e valorização do meio ambiente, visando a formação de cidadãos mais responsáveis e comprometidos com a preservação do planeta.

A Ecopedagogia sugere a implantação de um movimento pedagógico que permita a ampliação do "[...] pensamento crítico e inovador, em seus modos formal, não formal e informal, tendo como propósito a formação de cidadãos com consciência local e planetária" (IPF, 1999, item 06). Logo, Gadotti (2000) destaca que como o desenvolvimento sustentável tem um importante componente educativo, no qual "[...] a consciência ecológica e a formação da consciência dependem da educação, é aqui que entra em cena a Eco pedagogia" (GADOTTI, 2000, p. 79).

Através da ecopedagogia, busca-se desenvolver uma educação que seja ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável. Isso significa que a ecopedagogia não apenas se preocupa com questões ambientais, mas também com a igualdade social e a justiça econômica.

Para Gutierrez e Cruz Prado (2013), a ecopedagogia vai além da transmissão de conhecimentos sobre o meio ambiente. Ela busca instigar a reflexão crítica sobre a forma como nos relacionamos com a natureza, e promover ações concretas de proteção ambiental e sustentabilidade.

A ecopedagogia entende que a educação ambiental não se limita apenas ao âmbito escolar, mas deve estar presente em todos os aspectos da vida e ser uma prática social constante. Portanto, é necessário que a sociedade como um todo se engaje nesse processo de conscientização e cuidado com o meio ambiente.

Assim a ecopedagogia propõe uma educação que promove a integração entre ser humano e natureza, visando a construção de um mundo mais sustentável e equilibrado. Ela busca despertar a consciência ecológica, a responsabilidade ambiental e o comprometimento com a preservação do planeta.

5 CONCEITOS TRABALHADOS NA ECOPEDAGOGIA

A ecopedagogia se baseia em uma série de conceitos e abordagens relacionadas ao meio ambiente e à educação. Alguns dos principais conceitos trabalhados nesse campo são:

1. Consciência ambiental: A ecopedagogia busca desenvolver o senso de responsabilidade e conexão com o meio ambiente, estimulando a consciência ambiental nas pessoas.

2. Educação ambiental: A ecopedagogia está intimamente ligada à educação ambiental, que visa promover a compreensão dos problemas ambientais e a busca de soluções por meio da conscientização e da ação.

3. Sustentabilidade: A ecopedagogia busca uma abordagem sustentável em relação à educação, promovendo práticas e valores que contribuam para a preservação e a conservação do meio ambiente.

4. Interdisciplinaridade: A ecopedagogia envolve a integração de diversos campos do conhecimento, como ciências naturais, ciências sociais, humanas e tecnológicas, a fim de fornecer uma visão holística dos problemas ambientais e suas soluções.

5. Participação comunitária: A ecopedagogia valoriza a participação ativa da comunidade no processo de aprendizagem e na busca por soluções ambientais, promovendo a parceria e a cooperação entre diferentes atores.

6. Educação para a cidadania global: A ecopedagogia busca desenvolver uma educação que promova valores universais, como justiça social, igualdade e solidariedade, e que estimule a participação cidadã em ações voltadas para a melhoria do meio ambiente.

7. Pensamento crítico: A ecopedagogia estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, incentivando a análise e a reflexão sobre as relações entre ser humano e natureza, e o impacto de nossas ações no meio ambiente.

8. Práticas de ação: A ecopedagogia busca promover ações concretas para a melhoria do meio ambiente, estimulando o envolvimento dos indivíduos e comunidades em práticas sustentáveis como reciclagem, economia de água, hortas urbanas, entre outros.

A Ecopedagogia como forma de "[...] promover a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana" (GADOTTI, 2010, p.42), como projeto alternativo global em que a preocupação não estivesse focada apenas na preservação da natureza, mas na construção de um "[...] novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico [...] que implica em uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais" (GADOTTI, 2010, p.42).

A cidadania ambiental e planetária são conceitos fundamentais na ecopedagogia, que é uma abordagem educacional voltada para a conscientização e ação em prol da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente.

A cidadania ambiental envolve o reconhecimento de que todos somos parte de um único ecossistema global e que temos a responsabilidade de cuidar e preservar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras. Isso implica em tomar decisões conscientes em relação ao consumo, desperdício de recursos naturais, poluição e contribuição para as mudanças climáticas.

Já a cidadania planetária vai além do âmbito ambiental e engloba a preocupação com a justiça social, a equidade e a solidariedade entre todos os habitantes do planeta. Significa reconhecer que todos os seres humanos têm direito a um ambiente saudável e sustentável, independentemente de sua localização geográfica, origem étnica, classe social ou condição econômica.

As ideias da Ecopedagogia, veiculadas por Gadotti (2000), se apresentavam como uma proposta pedagógica que poderia contribuir com a EA na formação de sociedades sustentáveis, dentro de uma perspectiva planetária. Assim, pensar em ações que busquem a construção de uma educação para a sustentabilidade para todos os seres que habitam a Terra e a própria terra, pois a educação para a sustentabilidade, nesta perspectiva, pode contribuir para o processo de reflexão e construção de uma nova conduta que possa levar a um verdadeiro futuro sustentável (PEREIRA, et al., 2008).

Na eco pedagogia, a cidadania ambiental e planetária são trabalhadas por meio de práticas educativas que visam desenvolver o senso de responsabilidade ecológica nos indivíduos, estimulando-os a agir de maneira ética e sustentável. Isso inclui a promoção da educação ambiental nas escolas, universidades e comunidades, a participação em ações de preservação e recuperação ambiental, o consumo consciente e a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano.

Através da cidadania ambiental e planetária, a eco pedagogia busca formar cidadãos conscientes de seu papel na construção de um mundo mais justo, equitativo e sustentável. Essa abordagem educacional contribui para a formação de indivíduos que se preocupam com o bem-estar de toda a comunidade planetária e têm a capacidade de agir de forma coerente e transformadora em relação às questões ambientais e sociais.

6 A IDEIA DE PERTENCIMENTO E A ECOPEDAGOGIA

A ideia de pertencimento do indivíduo ao meio ambiente está relacionada à ecopedagogia, pois essa abordagem educacional busca promover uma consciência ecológica e uma relação de proximidade entre os seres humanos e a natureza.

A ecopedagogia entende que o ser humano faz parte do ecossistema e, portanto, está intrinsecamente conectado a ele. Nesse sentido, a educação ambiental e ecológica são fundamentais para promover o pertencimento do indivíduo ao meio ambiente.

Ao promover uma educação que valoriza a natureza e suas interações com os seres humanos, a ecopedagogia busca superar a visão antropocêntrica, que coloca o ser humano como superior e separado do restante da natureza. Por meio de atividades práticas, reflexões teóricas e diálogos participativos, a ecopedagogia estimula a percepção da natureza como um sistema vivo e interdependente.

Através da ecopedagogia, os indivíduos são convidados a conhecer e compreender os ecossistemas que os cercam, vivenciando experiências de contato direto com o meio ambiente. Essa vivência proporciona um senso de pertencimento, à medida que os indivíduos se percebem como parte integrante e responsáveis pela preservação e conservação desses espaços naturais.

Dessa forma, a ecopedagogia contribui para a formação de uma consciência ambiental e para a adoção de práticas sustentáveis, permitindo que os indivíduos se identifiquem como pertencentes ao meio ambiente e assumam um compromisso de cuidado e respeito com ele.

A Ecopedagogia é uma abordagem educacional que busca integrar o conhecimento humano com a sustentabilidade ambiental. Ela parte do pressuposto de que a crise ambiental que vivemos atualmente é resultado de uma forma equivocada de pensar e agir em relação à natureza.

Através da Ecopedagogia, busca-se uma transformação nos modelos de educação, com o objetivo de formar cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. A proposta é que a educação não se limite apenas a transmitir informações e conhecimentos, mas também promova uma mudança nas atitudes e valores das pessoas em relação ao ambiente.

Nesse sentido, a Ecopedagogia propõe a construção de uma nova ética ambiental, baseada na interdependência e no respeito entre todos os seres vivos. Ela inclui em sua abordagem temas como o desenvolvimento sustentável, a conservação dos recursos naturais, a valorização das práticas tradicionais e o fortalecimento das comunidades locais.

Além disso, a Ecopedagogia busca promover uma educação holística, que considera a totalidade do ser humano e sua relação com o meio ambiente. Ela busca integrar conhecimentos científicos, práticas ecológicas, saberes tradicionais e espiritualidade, proporcionando uma visão mais ampla e profunda sobre a relação entre ser humano e natureza.

Através da prática da Ecopedagogia, busca-se também despertar nas pessoas a consciência de que somos todos parte de um sistema interconectado, em que todas as ações têm consequências. O objetivo é promover uma educação que nos leve a uma convivência mais harmônica com a natureza, buscando solucionar os problemas ambientais e construir um futuro sustentável.

Em resumo, a Ecopedagogia propõe uma nova forma de educar, que integra conhecimentos científicos, saberes tradicionais e práticas sustentáveis, visando promover uma transformação nos valores e atitudes das pessoas em relação ao meio ambiente. Com essa abordagem, busca-se construir uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação do planeta.

7 OS SABERES AMBIENTAIS E A ECOPEDAGOGIA

Os saberes ambientais trabalhados por Leff e a ecopedagogia podem ser relacionados de várias formas. Ambos abordam a importância da educação e da conscientização ambiental para a construção de sociedades mais sustentáveis.

Leff, em sua teoria dos saberes ambientais, defende que não há um único saber sobre o meio ambiente, mas sim uma diversidade de saberes que são construídos através das diferentes experiências e culturas. Esses saberes incluem conhecimentos científicos, conhecimentos tradicionais e conhecimentos cotidianos, entre outros. A partir dessa perspectiva, a ecopedagogia busca incorporar esses diferentes saberes em práticas educacionais que promovam a sustentabilidade ambiental.

A ecopedagogia valoriza a interdisciplinaridade e a integração dos saberes ambientais em todas as áreas do conhecimento. Ela reconhece a importância dos conhecimentos científicos, mas também dá espaço para os conhecimentos locais e tradicionais, que são transmitidos de geração em geração. Isso significa que a ecopedagogia não se limita apenas à transmissão de informações sobre o meio ambiente, mas também inclui práticas pedagógicas que promovam a vivência e a experiência da natureza.

Além disso, tanto Leff quanto a ecopedagogia enfatizam a importância da educação ambiental como forma de transformar os valores, as atitudes e os comportamentos das pessoas em relação ao meio ambiente. Ambos destacam a necessidade de formar cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, capazes de tomar decisões responsáveis em seu cotidiano e de atuar de forma participativa na construção de políticas ambientais.

Portanto, a ecopedagogia pode ser vista como uma abordagem pedagógica que está alinhada com os saberes ambientais propostos por Leff, valorizando a diversidade de conhecimentos e promovendo a educação ambiental como uma ferramenta para a transformação social e a construção de uma sociedade mais sustentável.

CONCLUSÃO

O presente trabalho demonstrou como a ecopedagogia pode agir nas relações existentes entre o meio ambiente urbano e o meio ambiente escolar. A pesquisa apontou para que o conceito de meio ambiente vai além do conceito ecológico. O meio ambiente é onde o indivíduo está inserido.

Na escola também são trabalhados muitos valores dentre valores éticos e morais. Daí a escola ser ambiente propício para se ter uma educação ambiental efetiva. O artigo demonstrou que com a observação de atos de conduta e infracionais ocorridos na escola, podemos ver o que ocorre naquela localidade em questão. A abordagem desta conduta dos alunos de forma que sejam corrigidos e orientados podem ser traduzidas em ações de preservação ao ambiente urbano. Talvez possam até levar a transformação destes atos em ações voltadas para a sustentabilidade local.

O trabalho quer mostrar que através de um apontamento da relação dos ambientes nos quais o indivíduo está inserido ele pode se transformar. A relação sendo equilibrada na escola, na comunidade pode levar ao equilíbrio ambiental.

O indivíduo que tem uma educação ambiental efetiva na escola leva a conscientização deste sujeito ao pertencimento ao seu meio ambiente. Meio ambiente constituído pela escola, pelo seu bairro, pela sua cidade e seu planeta. Na escola pode ser trabalhada a ecopedagogia que tem a intenção de ensinar conceitos de pertencimento, valorização de todos os seres sem distinção. Esta pedagogia é capaz de explicar e exemplificar ao aluno os conceitos de meio ambiente e traz maior efetividade para a educação ambiental.

O artigo alerta para a importância da análise das relações estabelecidas pelo indivíduo na escola e no ambiente urbano. O estudo através da ecopedagogia e dos seus conceitos demonstrou como o indivíduo pode mudar sua forma de ver o meio ambiente como algo externo a ele. Essa mudança de visão faz com que o indivíduo se sinta pertencente ao meio ambiente, mais que isso que o integre.

Esta mudança de visão agrega valores ao indivíduo e dá origem a atitudes cidadãs, na escola a ecopedagogia insere esses valores éticos que são traduzidos em atitudes positivas, não só para o ambiente urbano como para o mundo de forma geral.

Ao promover uma educação que valoriza a natureza e suas interações com os seres humanos, a ecopedagogia busca superar a visão antropocêntrica, que coloca o ser humano como superior e separado do restante da natureza. Por meio de atividades práticas, reflexões teóricas e diálogos participativos, a ecopedagogia estimula a percepção da natureza como um sistema vivo e interdependente.

A cidadania ambiental e planetária são conceitos fundamentais na ecopedagogia, que é uma abordagem educacional voltada para a conscientização e ação em prol da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente.

A cidadania ambiental envolve o reconhecimento de que todos somos parte de um único ecossistema global e que temos a responsabilidade de cuidar e preservar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras. Isso implica em tomar decisões conscientes em relação ao consumo, desperdício de recursos naturais, poluição e contribuição para as mudanças climáticas.

O artigo chamou a atenção que na escola grande parte dos indivíduos convivem com a realidade vivida na sua localidade. Por exemplo escolas inseridas em um ambiente urbano violento tendem a ter alunos com maior tendência a demonstrar a violência vivida no seu bairro dentro dessa escola. Essa violência é vista com condutas inadequadas praticadas por estes alunos. Estas condutas muitas vezes agridem o meio ambiente como atos de vandalismo. Assim é importante que este indivíduo na escola tenha correção de seus atos para uma mudança de atitude de vida.

A Ecopedagogia aliada a correção dos atos inadequados de conduta faz o indivíduo entender que prejudicar o meio ambiente é prejuízo para ele mesmo, já que ele pertence a este meio.

O trabalho também demonstrou a relação dos saberes ambientais e a ecopedagogia, uma vez que ela pode ser vista como uma abordagem pedagógica que está alinhada com os saberes ambientais propostos por Leff, valorizando a diversidade de conhecimentos e promovendo a educação ambiental como uma ferramenta para a transformação social e a construção de uma sociedade mais sustentável.

Logo o trabalho desenvolvido mostrou que existe sim uma relação do indivíduo com os ambientes urbanos e escolares nos quais ele está inserido. Através da educação ambiental sendo trabalhada de forma efetiva como poder ser feito através da ecopedagogia e seus conceitos pode haver uma mudança no ser humano. Mudança está uma vez efetuada, pode ser traduzida como visão de pertencimento do homem ao meio ambiente, que estreita de tal forma sua relação com o meio que ele vive que o faz entender que não preservar o meio ambiente é extinguir, prejudicar sua própria vida.

Desta forma essa mudança de pensamento, visa atitudes de preservação do meio ambiente. Preservar o meio ambiente é atitude de preservação do ser vivo de forma geral e do planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GADOTTI, M. Ecopedagogia e Educação para a sustentabilidade. São Paulo: Instituto Paulo Freire: Universidade de São Paulo, 1998.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. 6. ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GADOTTI, M. A Carta da Terra na educação. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. (Cidadania planetária 3)

GRENZEL, Graciele Cristiane Rambo; LINDINO, Terezinha Corrêa. Práticas Educativas Ambientais Formais: o que a Ecopedagogia pode contribuir. **Revbea**, São Paulo, v. 15, n. 7, 2020. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10161/8190. Acesso em: 29 jul. 2023.

HAMMES, Valéria Sucena; RACHWAL, Marcos Fernando Gluck. Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Meio ambiente e a escola. **Embrapa**, Brasília, v. 07. 2012.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 11. ed. São Paulo: Editora Vozes.

MENDONÇA, Francisco; LIMA, Myrian Del Vecchio de (Org.). A cidade e os problemas socioambientais urbanos [recurso eletrônico]: uma perspectiva interdisciplinar. Curitiba: **UFPR**, 2020. Disponível em: https://www.editora.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/12/A-cidade-e-os-problemas-socioambientais_digital.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

PÉREZ, Francisco Gutiérrez; ROJAS, Cruz Prado. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. 3 ed. São Paulo: Cortez ,2013.